

Evidenciação dos custos de produção de um semiconfinamento de bovinos de corte na região do Vale do Ivinhema - MS

MARCELA CAMILA PERALTA DOS SANTOS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
marcela.camila@ufms.br

VITOR CARDOSO DA SILVEIRA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
vitor.silveira@ufms.br

ANTONIO SÉRGIO EDUARDO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
antonio.sergio@ufms.br

FERNANDA ÉVILIN DE JESUS FORTUNATO LIMA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
fernanda.fortunato@ufms.br

Resumo

A pecuária é responsável por um percentual próximo a 7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, sendo ainda mais relevante no contexto do agronegócio. Com o avanço do agronegócio no Brasil ressalta-se a importância de investigar os processos de produção de bovinos de corte, visando a contribuição da bovinocultura para a economia brasileira. Sendo assim, este estudo buscou evidenciar quais são os principais custos de produção de um semiconfinamento de bovinos de corte. Para isso foi realizada uma pesquisa com uma produtora proprietária de um semiconfinamento de bovinos de corte presente na região do Vale do Ivinhema – MS. Quanto a metodologia foi realizada uma entrevista semiestruturada junto a produtora, pesquisa de caráter exploratório e descritivo, abordagem qualitativa, com análise de conteúdo das informações coletadas. Como principais resultados averiguou-se a existência de dez custos mais relevantes para a produção, sendo eles: folha de pagamento, energia, internet, manutenção das máquinas e da estrutura, medicações, alimentação, núcleo, nutrição, sanidade e combustível para as máquinas classificados como fixos e variáveis. Destaca-se a influência da sucessão familiar na propriedade, evidenciando a sua importância para a continuidade das atividades rurais. Por fim, entende-se que este tipo de sistema é uma opção economicamente viável, pois apresentou poucos prejuízos desde sua implementação. Além do mais, este estudo traz contribuições para o meio acadêmico nos campos da Contabilidade de Custos e Gerencial.

Palavras chave: Custos de produção, pecuária, semiconfinamento.

1 Introdução

É notória a relevância do agronegócio para o Brasil, este ocupa espaço cada vez mais significativo na economia, sendo competitivo, desafiador e cheio de oportunidades, segundo

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2022), o agronegócio atingiu 24,8% na participação do produto interno bruto (PIB) nacional no ano de 2022.

Este ramo abrange o setor do comércio exterior e, com isso, promove resultados relevantes para a balança comercial brasileira. Em novembro de 2021 as exportações chegaram a totalizar US\$8,4 bilhões, caracterizando um crescimento de 6,8% em relação ao ano de 2020, segundo a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2021). O Brasil exporta os seus produtos advindos do agronegócio para mais de 180 países, sendo que os principais produtos exportados são soja em grãos, cana de açúcar, celulose, café verde, carne de frango *in natura*, carne bovina *in natura*, milho, óleo de soja em bruto, entre outros (COMEX STAT/MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

O Brasil é atualmente o maior exportador de carne bovina e também dono do maior rebanho de bovinos, representando 14,3% do rebanho mundial (EMBRAPA, 2021). Destaca-se que o setor da pecuária obteve um aumento de participação de 2,11% no PIB brasileiro de 2022 em comparação ao ano de 2021 (CEPEA, 2022). Hoje o maior rebanho de bovinos no Brasil se encontra nos estados de Mato Grosso, seguido de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Pará (ABIEC, 2021). A pecuária enfatiza a modernização de tecnologias, pois é através dela que se torna possível trazer melhores resultados econômicos. Compreendendo a importância da pecuária para a economia, logo entende-se a relevância de associar este setor a Contabilidade Custos, para assim entender o processo produtivo das atividades.

Segundo Martins (2018), a Contabilidade de Custos adota três funções importantes, são elas o auxílio no planejamento, no controle e ajuda nas tomadas de decisões. Através dela é possível descobrir se um produto que é fabricado está sendo ou não rentável, se há maneiras de reduzir custos indesejados, administrar preços de venda, fazer corte de produtos, terceirização, entre outros. A Contabilidade de Custos está associada à Contabilidade Gerencial, de forma que uma necessita das informações fornecidas pela outra. Como cada produto ou serviço possui uma particularidade, os respectivos custos são, igualmente diferentes. A partir da Contabilidade de Custos é possível avaliar o custo fixo, lucro e margem de contribuição dos produtos e até mesmo de serviços.

Este estudo foi realizado em uma propriedade situada na região do Vale de Ivinhema (MS), onde existe uma criação de bovinos de corte com utilização do sistema de semiconfinamento. O semiconfinamento compreende a alimentação através de ração para o gado que permanece criado na pastagem diferida (Cenários para pecuária de corte, s.d.). O agronegócio é relevante para a balança comercial brasileira, a pecuária corresponde 15,1% do PIB brasileiro (CEPEA/CNA, 2023) e o estado do Mato Grosso do Sul possui forte participação para o resultado nacional. Considerando a importância do setor, é válida a busca por entender a gestão de custos para as propriedades rurais, desta forma tem-se por objeto de pesquisa a pecuária de semiconfinamento.

A partir dos dados apresentados relativos à pecuária no contexto nacional e regional, entendendo a importância desta para a geração de riqueza e gestão de custos, tem-se a seguinte questão de pesquisa, quais os principais custos de produção presentes em um sistema de semiconfinamento de bovino de corte? De forma a responder à questão apresentada, o presente estudo visa evidenciar os principais custos de produção para um sistema de semiconfinamento de gado de corte na região do Vale do Ivinhema (MS).

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

Academicamente, a disciplina de Contabilidade Rural ou aplicada ao Agronegócio é cada vez mais presente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis brasileiros, a partir desta realidade entende-se a necessidade de estudos para conhecimento e análise dos principais custos de produção relativos ao ambiente rural e, principalmente, no contexto da pecuária. Para o empresário rural, entende-se relevante para orientar o processo de tomada de decisão, bem como o entendimento dos custos de produção, visando a análise dos seus resultados econômicos.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Agronegócio e Cadeia Produtiva

O agronegócio é um setor econômico bem movimentado no Brasil, este setor enfatiza a progressão de oportunidades para o desenvolvimento local (Medina & Santos, 2016). Após a ocorrência de uma perda significativa do agronegócio na participação industrial brasileira, ele acabou se tornando um dos principais incentivadores da economia no Brasil, em especial à industrialização dos produtos agropecuários (Nassif, Bresser-Pereira, & Feijo, 2017).

Segundo Goldberg e Davis (1957), o agronegócio seria composto pelas operações e transações que envolvem o processo de fabricação até o consumo final dos produtos agropecuários naturais e industrializados. Já na visão de Callado (2006), o agronegócio configura-se como um conjunto de empresas e propriedades rurais que produzem insumos agrícolas desde o seu processo inicial até sua comercialização.

Conforme afirmam Smalci, Silva, Fernandes e Quel (2020), o agronegócio está relacionado ao crescimento econômico brasileiro através da evolução da cadeia produtiva. Com isso, os empresários deste ramo acabam enfrentando grandes desafios no mercado como a inovação e competitividade. Contudo, Schumpeter (1997), afirmava que as inovações tecnológicas traziam um impacto positivo, provocando nas empresas a criação de produtos e serviços inovadores de acordo com a necessidade da sociedade e, por consequência, trazendo melhorias para a sua capacidade produtiva.

De acordo com Batalha (2015), as tecnologias explicam o fato que leva o setor agroindustrial ser competitivo. O autor acredita que é importante incluir os estudos de inovações tecnológicas ao analisar as estratégias para as empresas. King, Boehlje, Cook e Sonka (2010) entendem que o setor agrícola está se tornando cada vez mais um berço para a matéria-prima dos setores que vão além do método tradicional de alimentos, acarretando competitividade e trazendo consequências para a estrutura e operações da cadeia produtiva da indústria.

Em decorrência desse cenário, o agronegócio necessita avançar para a sustentabilidade, abrangendo novas dimensões que partem do tradicionalismo para uma extensão econômico-financeira (Dias, Pedroso, & Anicet, 2011). Levando em consideração a procura por inovação que planeja garantir uma expansão da participação no mercado dessas empresas (Severo, 2013).

O aumento do agronegócio no país acarretou oportunidades para a extensão da participação de pequenos produtores dentro dos segmentos da cadeia produtiva, ressalta-se com isso a importância de adotar estratégias para o desenvolvimento dos segmentos produtivos do agronegócio e não apenas englobando a produção inicial nas fazendas (De Negri, 2018).

No ano de 1980, as principais empresas brasileiras comandavam os principais setores vinculados ao agronegócio até que ocorreu um retrocesso em meados de 1990 em que os *global players* tomaram o comando da cadeia produtiva da soja e de outras partes, assim como o

Realização

comércio internacional (Wilkinson, 2010). Com a ocorrência desse fato, a chegada de recursos internacionais no Brasil provocou o agronegócio a criar um ambiente competidor para os grupos nacionais (Saes & Silveira, 2014).

Após essas mudanças inseridas pela progressiva ampliação do país à economia mundial e pela alteração da forma de interferência do governo na economia, demandam um enorme esforço de modificação do ramo produtivo e do país. Embora o agronegócio possui uma grande participação no país, não existe um planejamento incorporado que usufrui do crescimento deste setor para encorajar os empreendedores e as agroindústrias (Medina, Ribeiro, & Brasil, 2016). Acredita-se que, para contribuir com a expansão deste setor, é indispensável o conhecimento das cadeias produtivas e das oportunidades vigentes.

De acordo com Neves (2010), o procedimento para entendimento da cadeia produtiva é subdividir em processos, dessa forma validando os elos existentes e as correlações. Antes que um processo produtivo seja iniciado é necessário definir como será manuseado as partes de insumos, após isso é executada a produção até o seu processo final que inclui a distribuição dos produtos, ressaltando que sempre é necessário analisar a produção, qualidade, recursos existentes e valor associado ao produto.

As cadeias produtivas expandiram como um instrumento importante para ampliar a compreensão para o desenvolvimento das empresas, viabilizando despertar conhecimentos amplos que projetam estratégias mais práticas para auxiliar na gestão e tomada de decisões (Castro, 2001). Scavarda (2003) acredita que o objetivo geral da cadeia produtiva é potencializar a cooperação entre a cadeia de forma geral, sendo assim podendo atender os consumidores finais de forma eficaz, com a finalidade de reduzir os custos ou pela inserção de valores aos produtos acabados.

Em conformidade com Arbage (2004), as cadeias produtivas fazem parte de um sistema agroalimentar. O Sistema Agroindustrial é um conjunto de tarefas e operadores que competem pela produção de produtos de origem primários, são aqueles que produzem um produto desde o seu processo inicial para as fazendas até o seu consumo final, enquanto o Complexo Agroindustrial representa uma sequência de junção que constituem a produção agropecuária e o complexo agroindustrial, compreendendo todos aqueles que fazem parte do processo de produção até a comercialização da mercadoria. Já a Cadeia Produtiva abrange um processo produtivo que é executado em uma escala menor, dentro de uma área geográfica específica.

Diante disso, percebe-se que a cadeia produtiva é a principal responsável por garantir que os produtos produzidos cheguem com excelência e qualidade até o consumidor final. Por isso, cabe ao produtor rural conhecer e respeitar cada etapa do processo produtivo da sua propriedade.

2.2 Pecuária Extensiva, Semiconfinamento e Confinamento

De acordo com o IBGE (2013), a pecuária é um agrupamento de métodos técnicos de procedimento de animais para aquisição de produtos com fins econômicos, sendo assim, conhecida muito antes da agricultura. Segundo Moreira *et al.* (2009), a bovinocultura de corte é estabelecida como uma operação de criação de gado de corte que ao longo do manejo tende a fabricação de carne e subprodutos. Esta atividade pode ser elaborada para mantimento, portanto a sua comercialização é a mais procurada.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



As fases produtivas da atividade devem ser divididas em cria, recria e engorda que são elaboradas separadamente ou conciliadas, de forma que ambas possam se complementar (Rodrigues, 2010). Sendo assim, os sistemas de produção também podem ser classificados e agrupados de acordo com as técnicas alimentares do rebanho. Deste modo, foram elaborados grupos para subdivisão conforme a técnica de alimentação, são eles o sistema extensivo, sistema semi-intensivo e sistema intensivo (Cezar, Queiroz, Thiago, Garagorry, & Costa, 2005).

O Sistema Extensivo é classificado de acordo com o uso de pastagens nativas ou cultivadas como fonte única de alimentação para o animal durante toda a sua fase de vida. Este grupo possui grande reconhecimento nos sistemas produtivos da carne, em função das atividades de cria e recria, revelando alta variedade de desempenho, consequentes de fatores como solo, manejo, intensidade das pastagens, entre outros (Cezar *et al.*, 2005).

O Sistema Semi-intensivo aplica como base para alimentação as pastagens e uso de suplementos oferecidos em cochos, seria um tipo de alimentação conciliada. Este grupo tem como propósito oferecer um ciclo menor no processo produtivo (Cezar *et al.*, 2005). Segundo Alencar e Pott (2003), é feita a utilização das pastagens nos períodos chuvosos e de suplementação alimentar em períodos de secas, auxiliando na redução da sazonalidade do clima que impacta nas pastagens, ampliando uma produção maior para a engorda e peso da carcaça em relação a comparação do sistema extensivo.

O Sistema Intensivo se caracteriza por confinar o animal. Neste sistema, os animais utilizam um espaço limitado de pastagem e contam com a alimentação de alimentos concentrados (ração e suplementos minerais) e também de alimentos volumosos de qualidade elevada (silagem ou feno). O confinamento objetiva atender a procura por carne bovina no período de ausência da oferta (Oliveira, 2017).

A competência econômica do sistema de produção promove-se por meio da execução e conciliação das técnicas de produção presentes, em função disso é nomeado como processo produtivo. Na pecuária entende-se o sistema produtivo como um complexo de informações que constituem a criação, por exemplo o gênero do animal, o intuito da criação, a raça, uso de tecnologias, os meios de manejo e a região escolhida para desenvolver a atividade (Euclides, 2000).

Com o destaque do Brasil como um dos principais representantes mundiais na produção e comercialização de carne bovina, consequentemente resultante de um sistema estruturado e bem elaborado favoreceu um aumento importante na produtividade e evolução na qualidade do produto oferecido (Navolar, De Paula, & Pereira, 2018). Ainda que o sistema brasileiro de produção animal tenha expandido nos últimos tempos, pressupõe que seja realizado alguns ajustes na cadeia produtiva (Keller *et al.*, 2019).

A partir do exposto, pondera-se que os semiconfinamentos possuem uma proposta mais econômica, eficiente e viável para aqueles produtores que procuram baixo investimento e retorno mais rápido, essas características se dão pelo fato do pouco uso de mão de obra e infraestrutura de baixo investimento, entre outros fatores, diferente do que é preciso ter no caso do confinamento.

2.3 Custos de Produção no Ambiente da Pecuária

Queiroz Filho (2008) relata que a contabilidade de custos originou-se com o início da Revolução Industrial, em consequência da expansão da produção e instrumentalização das

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**

PPGAd
Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

máquinas. Com o propósito de compreender a estrutura de custos, assim como defini-los para análises e aplicações financeiras de diferentes finalidades e objetivos organizacionais. A contabilidade de custos é uma área da contabilidade caracterizada por medir, registrar, gerar e relatar dados e informações apuradas quanto aos custos (Maher, 2001)

A gestão de custos é indispensável para que as organizações possam se empenhar para permanecer no mercado, elaborar vantagens estratégicas e desenvolver melhor o desempenho de acordo com a concorrência e clientela. Através de estudos da Contabilidade, são desenvolvidos os conceitos, fundamentos, métodos e suas variáveis relacionadas (Gregori *et al.*, 2018), bem como as suas utilidades.

Com isso, os custos podem ser apontados como diretos ou indiretos, conforme o objeto ao qual ele encontra-se relacionado (Jiambalvo, 2009). Além do mais existe outra classificação, essa dissocia os custos em fixos e variáveis que sucede do comportamento dos custos quanto ao volume produtivo. Os custos diretos são conceituados como custos relativos à elementos individuais, ou seja, são aqueles capazes de serem identificados de imediato na produção, apresentando uma equivalência proporcional. Nesta continuação, Leone (2000) certifica que os custos diretos são aqueles que podem ser de fácil identificação como objeto dos custos e para que seja efetuada a identificação, não é necessário fazer o rateio.

De acordo com Leone (2000), os custos indiretos são aqueles que não possuem fácil identificação através do objeto de custos, sendo assim necessita que seus custos sejam alocados aos objetos através do rateio. Os custos indiretos apresentam um efeito inverso dos diretos, tendo uma maior dificuldade para atribuir um valor a cada unidade criada, dispondo a utilização do critério de rateio para sua identificação.

Segundo Padoveze (1997), os custos fixos são aqueles que se mantém contínuos nas modificações das atividades operacionais. Em geral são os custos e despesas essenciais para manter a condição mínima da atividade operacional, também são conhecidos como custos de capacidade. Conforme Backer e Jacobsen (1974), os custos variáveis são aqueles que crescem ou diminuem, na maior parte dos casos na proporção das mudanças nos níveis de atividade. Para melhor compreensão, Jiambalvo (2009) contribui que os custos variáveis são desembolsos que aumentam e diminuem em relação à variação do nível de atividade operacional. Para a efetiva distribuição dos custos aos produtos ou serviços, faz-se necessária a utilização dos métodos de custeio.

Os métodos de custeio compreendem algumas vantagens e desvantagens, recursos e limitações, sendo de escolha da organização apontar aquele que melhor se enquadra com as suas necessidades e individualidades. Desse modo, Bornia (2002) afirmava que o sistema de custeio deveria estar em equilíbrio e adequado ao sistema de gestão da empresa, viabilizando o fornecimento de informações que auxiliam nas tomadas de decisões perante o ambiente competitivo. Os métodos de custeio mais tradicionais são o custeio por absorção e o custeio variável, expostos na sequência.

O custeio por absorção apropria todos os custos de produção aos custos dos produtos, fazendo com que cada produto ou serviço seja absorvido, além dos custos variáveis também existem parcelas de custos fixos e indiretos que estão ligados à produção que contribuem para o critério de rateio (Leone, 1981). No custeio por absorção, todos os custos constituirão os custos de bens ou serviços (Abbas, Gonçalves, & Leonice, 2012).

Realização

O custeio variável também conhecido como direto, é um método de custeio que objetiva verificar a margem de contribuição dos produtos. Portanto, é definido neste método que há adequação de todos os custos variáveis, sejam eles diretos ou indiretos (Martins, 2018). Ressalta-se que este método traz informações relevantes para os fins gerenciais, já que através dele é possível analisar o custo, volume e lucro (Souza, Avelar, & Boina, 2008).

Com a intensificação dos sistemas de produção da pecuária de corte, propiciou a elevação dos custos variáveis da operação, trazendo grandes desembolsos do fluxo de caixa, portanto o aumento na produção visa dissolver os custos fixos operacionais e pode facilitar o aumento do capital de giro que foi investido (Araujo, 2017).

Entre diversos fatores que constituem a produção de bovinos, a alimentação é o elemento que mais influencia no desempenho e lucratividade dos sistemas de criação (Gomes, Nunez, Marino, & De Medeiros, 2015; Malafaia, Cabral, Vieira, Costa, & Carvalho, 2003).

Logo, entende-se a importância da gestão de custos para gerar informações que servem de auxílio para os pecuaristas nas tomadas de decisões. Ao compreender os custos de produção no ambiente de pecuária é possível aumentar a rentabilidade, lucratividade e reduzir custos indesejados da produção no semiconfinamento.

3 Metodologia

A metodologia aplicada a este artigo é caracterizada pela análise qualitativa, que busca entender a maneira que as pessoas interagem com o seu cotidiano (Bauer & Gaskell, 2017). Sendo assim, a pesquisa qualitativa procura entender a totalidade dos fenômenos e não somente evidenciar os conceitos específicos (Polit & Beck, 2018).

Quanto ao caráter trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória é elaborada na percepção de promover uma visão completa de determinado assunto (Gil, 1999). Enquanto a pesquisa descritiva atenta-se em observar os fatos, registrá-los, classificá-los e interpretá-los sem que o pesquisador possa intrometer-se neles (Andrade, 2002).

Para a elaboração da pesquisa utilizou-se aplicação de entrevista por meio de um roteiro semiestruturado junto ao produtor rural, onde ocorre uma produção fomentada por um processo ativo de troca de linguagem verbal e não verbal entre o produtor e o pesquisador (Fraser & Gondim, 2004). Em contrapartida, foi realizado uma análise de conteúdo, que é um conjunto de ferramentas metodológicas cada vez mais habilidosas em constante aprofundamento que são aplicadas em pronunciamentos de assuntos variados para a compreensão da coleta de informações (Bardin, 2011).

Para a captar as informações e obter os resultados foi realizada uma entrevista presencial junto a produtora rural no mês de agosto/2023 de maneira a entender quais os principais custos de produção e como é executada a gestão do semiconfinamento em questão. Para isso, A entrevista foi dividida em três partes para que fosse possível uma melhor compreensão das informações coletadas, logo abaixo no quadro 1 a seguir está exposto o roteiro seguido na entrevista.

Tabela 1

Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Parte 1 – Caracterização do produtor e propriedade	
1.	Qual o gênero do produtor?
2.	Qual a idade do produtor?

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

3. Qual o nível de escolaridade do produtor?
4. Há quanto tempo atua como produtor rural?
5. Há quanto tempo atua no ramo de bovinocultura?
6. O semiconfinamento é a única atividade da propriedade?
 - a. Quais outras atividades são praticadas na propriedade?
7. O que motivou na hora de escolher esse sistema dentre outras opções?
8. Vocês trabalham com cria, recria e engorda (ciclo completo)?
9. Os bovinos provêm de monta natural ou IATF?
 - a. Quais vantagens da monta natural ou IATF?
10. Qual o genótipo dos animais? E qual a vantagem desse genótipo?
11. Quantas cabeças são mantidas nos lotes?
12. Quanto tempo dura o ciclo operacional?
13. Quais são as máquinas e equipamentos utilizados na produção?
14. Qual a quantidade de funcionários que trabalha na produção?
15. Qual o tipo de tecnologia utilizada do manejo?

Parte 2 – Gestão Financeira e Gestão de Custos

16. Vocês fazem o uso de algum tipo de software para auxiliar na gestão financeira?
17. Vocês contam com assistência técnica para auxiliar no manejo?
18. Quem faz a gestão financeira do semiconfinamento?
19. Quais são os custos variáveis que vocês possuem com a produção?
20. Quais são os custos fixos que vocês possuem com a produção?
21. Qual o custo mais relevante para a produção? E por qual razão ele se torna mais relevante?
22. Qual o custo menos relevante para a produção? E por qual razão ele se torna menos relevante?
23. Quais são os principais compradores? Existe margem para entrada de novos compradores? Se sim, com qual frequência?
24. Vocês seguem o valor de mercado na hora da venda?
25. Qual o valor da arroba que é utilizado atualmente?
26. Como é realizada a formação de preço?
27. Como é a realizada a parte de tributação na área de atuação?

Parte 3 – Custos do Semiconfinamento

28. Quando fazemos um comparativo relativos a estrutura de custos de produção entre a pecuária extensiva, de confinamento e de semiconfinamento, quais as vantagens que a senhora apontaria para o semiconfinamento?
29. Quando fazemos um comparativo relativos a estrutura de custos de produção entre a pecuária extensiva, de confinamento e de semiconfinamento, quais as desvantagens que a senhora apontaria para o semiconfinamento?
30. Quais os principais ganhos em termos de resultado com a estrutura de semiconfinamento?
31. Vocês pretendem expandir as atividades na propriedade?

Devido a entrevista ter sido realizada presencialmente foi necessário fazer o uso de gravação via celular e também do auxílio do programa denominado como Transkriptor para proceder com a transcrição dos dados. Sendo assim, para que ficasse mais compreensível as informações coletadas, foi realizado uma subdivisão na apresentação e análise dos resultados logo adiante.

4 Resultados e Discussões

A entrevista foi dividida em três partes para que fosse possível uma melhor compreensão das informações coletadas assim como já citado acima, sendo a primeira parte sobre a caracterização do produtor e da propriedade, a segunda sobre a gestão financeira e gestão de

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



custos e a terceira sobre os custos do semiconfinamento. A entrevista foi realizada presencialmente e durante a mesma estiveram presentes a estudante, o professor orientador, a produtora rural e o filho da produtora que auxilia no semiconfinamento.

4.1 Caracterização do Produtor e da Propriedade

As primeiras informações coletadas a respeito das características do produtor identificam este como pertencente ao gênero feminino, com idade de 58 anos e formação acadêmica superior em Serviço Social. Em relação a propriedade, a proprietária destaca não ter havido uma escolha premeditada por parte dela pelo sistema de semiconfinamento bovino, sendo que a sua administração da propriedade advém de uma sucessão familiar ocorrida em 2015, quando a escolha pelo sistema já estava em curso. Destaca-se uma fala da produtora sobre a continuidade do sistema após a sucessão familiar:

Fala 1: {...} isso é uma coisa que quando veio a gente não questionou, sabe? Já era uma prática que a família sempre fez isso. Então a gente não questionou, aí depois o pessoal até perguntava, “mas será que?”, daí a gente ficou analisando. Só que na época que a gente pegou, o preço do bezerro era muito barato, sabe? Como não tinha muita genética era um preço baixo, então a gente via que não compensava fazer a venda só a cria, né? Porque o preço estava muito barato. {...} então assim vai variar do mercado, tá? De quando você faz uma conta do que está compensando. {...} então assim, tem um estudo de mercado.

Atualmente o semiconfinamento é a única atividade da propriedade, mas para planos futuros existe a possibilidade de expansão de novas atividades como uma possível integração de lavoura e outras oportunidades que venham surgir no mercado. Quanto a localização da propriedade, encontra-se na região do Vale do Ivinhema no estado de Mato Grosso do Sul, onde o território é composto por municípios do Centro-Oeste do país sendo eles Anaurilândia, Angélica, Bataguassu, Batayporã, Brasilândia, Ivinhema, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Santa Rita do Pardo e Taquarussu.

No que se refere as características do semiconfinamento, seu processo produtivo inicia-se através do ciclo completo (cria, cria e engorda) com duração em média de 2 anos. Os bovinos são desenvolvidos através da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), sendo o genótipo dos animais como base Nelore feito 30% da inseminação com Angus e nas fêmeas feito com Brangus. Segundo a produtora as principais vantagens em escolher esses métodos para a produção estão nas oportunidades de mercado, melhoramento genético, definição da monta para inseminação, economia e principalmente redução do ciclo gestacional, fazendo com que o retorno financeiro seja mais rápido. Toda estratégia utilizada é baseada em pesquisas relativas ao mercado de atuação.

Fala 2: Então é aquilo que eu coloquei, são questões de oportunidades de mercado, né? Tem ocasiões que você vai ter o mercado de bezerro mais favorável do que o boi terminado ou o boi terminado mais favorável que o bezerro. Então eu vejo isso assim, mais no sentido mesmo de oportunidade de mercado e também que nem aqui a gente faz a nossa produção, a ração, essas coisas, isso também barateia, né?

A quantidade estimada de animais presentes na propriedade é de 3.000 cabeças conforme a capacidade do lote, sendo destinadas 500 cabeças para o semiconfinamento a

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

depender da quantidade de bezerros produzida no ano, levando em consideração os 10% de descarte de alguns bezerros que não podem ser vendidos para comercialização formal.

Figura 1

Área de sequestro (preparação dos novos animais para o semiconfinamento)

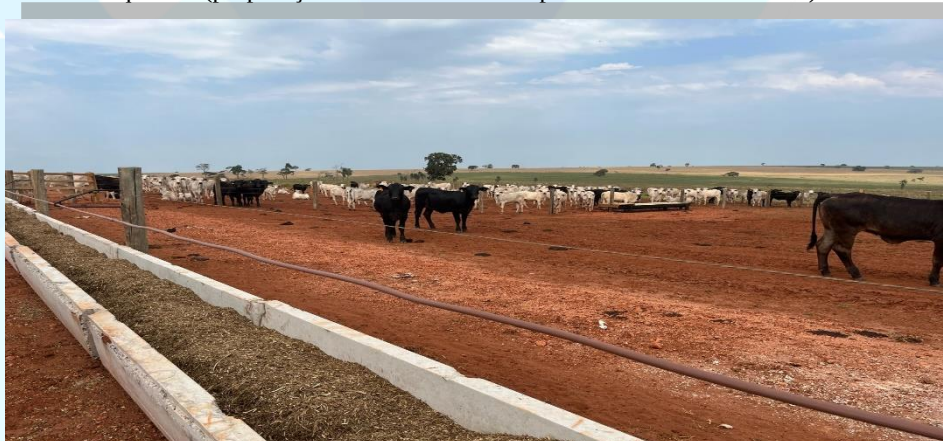
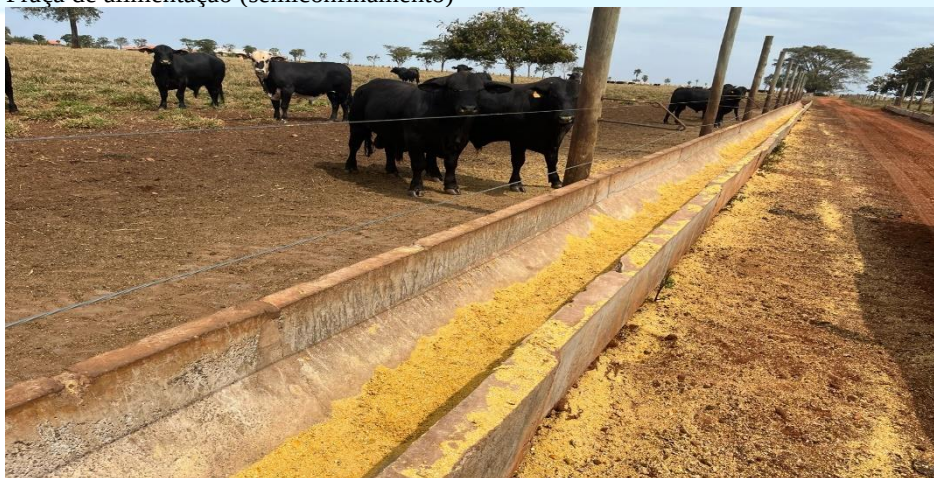


Figura 2

Praça de alimentação (semiconfinamento)



Quanto a produção, atualmente conta com o auxílio de quatro funcionários, sendo um responsável pela alimentação do gado, um para a fabricação de ração e dois para os serviços de manutenção. Foram ainda enumeradas as máquinas utilizadas na produção, sendo estas: um trator com concha, um trator com vagão e uma fábrica de ração. A produção também conta com o auxílio de tecnologias no manejo como métodos para medicamento e vacinação do gado, a inseminação já citada acima e programas de gestão e qualificação.

4.2 Gestão Financeira e Gestão de Custos

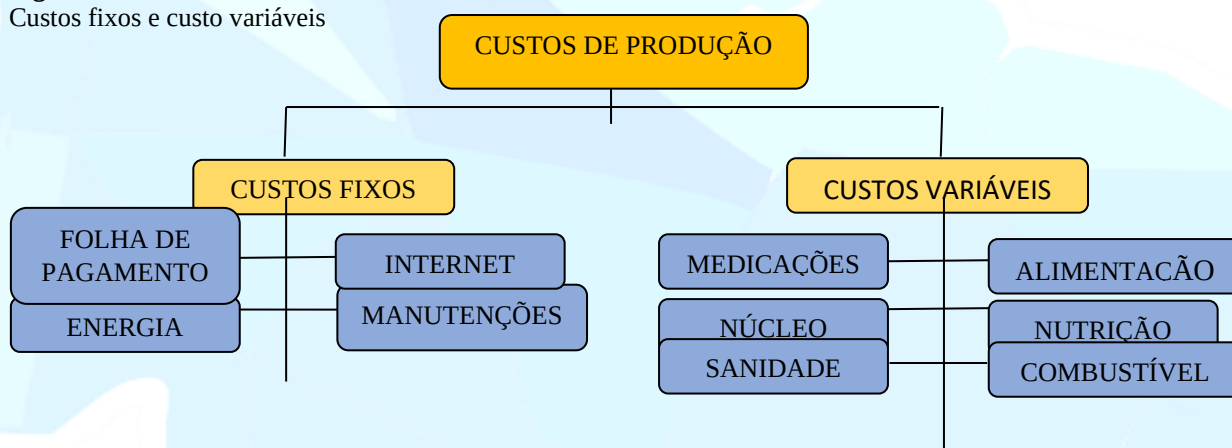
Quanto a gestão financeira do semiconfinamento foi informada que é realizada através de uma divisão entre duas pessoas, sendo uma responsável pela folha de pagamento e outra responsável pela gestão dos custos e receitas. Conforme a busca para melhorar cada vez mais

Realização

os resultados do semiconfinamento, a propriedade utiliza alguns softwares que ajudam no controle da gestão financeira como o Boviplan, Senar e Controtec e também assistência técnica de vendedores de insumos, médicos veterinários para inseminação, infraestrutura e consultoria para planejamentos.

Na identificação dos custos foi realizada a classificação dos custos conforme o fluxograma (figura 3) disposto na sequência.

Figura 3
Custos fixos e custo variáveis



Após a classificação dos custos, buscou-se identificar quais custos seriam mais relevantes e menos relevantes para a produção, obtendo-se então os seguintes resultados, de acordo com a produtora: o custo mais relevante seria da nutrição e implementos, devido os valores significativos desses insumos e o custo menos relevante seria da folha de pagamento, em virtude desse custo não variar independente do volume da produção.

Quanto as vendas do semiconfinamento, são efetuadas para frigoríficos da região e novos compradores que surgem a cada venda devido a pesquisa de mercado, no momento da venda é seguido o valor de arroba do mercado conforme a cotação do dia pois se torna uma opção mais vantajosa e na hora de formalizar os custos de produção é utilizado planilhas de Excel, onde é separado os custos da cria e recria e da engorda e, através da análise dos custos da engorda é verificado se vale a pena a venda dos animais. Ressaltando que a tributação das vendas e compras são seguidas conforme exige a legislação.

4.3 Custos do Semiconfinamento

Conforme a identificação dos custos questionou-se a produtora sobre quais as vantagens e desvantagens ela apontaria quando é comparado a estrutura dos custos com os outros tipos de sistemas de bovinocultura:

Fala 3: O semiconfinamento ele vai ajudar a gente a acelerar o processo de terminação, né? A gente acaba aliviando o pasto para entrada de gado mais novo e essa questão de atingir o precoce que é o benefício do governo. Então você está sempre fazendo um rodízio, girando o capital mais rápido e atingindo o benefício que o governo paga. Mas em geral, principalmente agora que o preço da arroba abaixou, mas os insumos também acompanharam o semiconfinamento só deu prejuízo uma ou

duas vezes, nas outras vezes empataram ou deram lucro. {...} mas o maior benefício mesmo é poder aliviar os pastos.

Fala 4: Desvantagem? É o custo. O custo realmente para você manter é alto, custo de alimentação principalmente. E junto com o custo, o que acontece? Você acaba dependendo mais do mercado, porque você tem o custo diário e chega aquela curva que é o ponto máximo. Que daí o gado começa a comer, mas ele não está ganhando a quantidade de quilos que começa a se pagar no semiconfinamento. Então ele começa a gerar dívidas, né? Ou as vezes ele começa a te empatar. E isso aí vai te comendo o lucro.

Concluindo então, que as principais vantagens do semiconfinamento são a ajuda no processo de terminação dos animais, giro de capital mais rápido, pouco prejuízo alívio da pastagem e o custo mais favorável dos insumos. Já as desvantagens são os custos de investimentos, custos de alimentação e acompanhar o ponto de equilíbrio que o mercado exige na hora da venda. Em termos de resultados identificou-se que o lucro do sistema é alcançado através da quantidade vendida ao invés do valor ofertado.

O estudo de Santos *et al.* (2022) visa analisar financeiramente os custos, receitas, investimentos, margem de contribuição e lucratividade de 10 propriedades que atuam no ramo do semiconfinamento no estado de Rondônia sendo cada uma delas com o capital investido distintos uma da outra, porém com atividades similares. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise bibliográfica, documental e pesquisa de campo realizada por formulários e observações não participantes. Como principais resultados apresentou-se uma margem de contribuição média de 18,75% e um índice de rentabilidade médio de 13,5%, entretanto os resultados financeiros obtidos sofrem variações entre cada uma das propriedades, sendo assim das 10 empresas analisadas, 9 delas são responsáveis por apresentar os melhores índices por atingir o maior giro. O estudo de Santos *et al.* (2022) está em conformidade com a afirmação da produtora entrevistada neste estudo, onde é citado que uma das vantagens do semiconfinamento é ter um giro de capital mais rápido.

A pesquisa de Schmidt *et al* (2019) buscou avaliar os resultados obtidos por meio da viabilidade econômica do processo de terminação de bovinos de corte em um sistema de semiconfinamento. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se de uma entrevista em uma propriedade do município de Matapá (MT). O resultado evidencia que o semiconfinamento é um sistema economicamente viável com foco na fase de terminação dos animais no período de seca e chuvas, este resultado corrobora com mais uma afirmação feita pela produtora entrevistada neste estudo em que a mesma afirma que a maior vantagem do semiconfinamento é poder aliviar os pastos e acelerar o processo de terminação dos animais.

É possível concluir que o sistema de semiconfinamento é uma opção economicamente viável por apresentar na maior parte resultados positivos, ter um retorno financeiro mais rápido e ser um sistema que exige investimento menos expressivo em comparação com outros sistemas, sendo uma ótima opção para produtores que procuram por um sistema mais acessível e que garante qualidade no produto final.

5 Considerações Finais

Considerando que o objetivo deste estudo é evidenciar quais os principais custos de produção presentes em um semiconfinamento de bovinos de corte, foi realizada uma entrevista

Realização

com uma produtora rural que utiliza o semiconfinamento e com isso foram encontrados os seguintes resultados: identificou-se a existência de dez custos relevantes para a produção, dentre eles a nutrição e os implementos mostraram-se mais relevantes para a produção, enquanto que a folha de pagamento se mostrou menos relevante para a produção, evidenciou-se também que a maior vantagem em adotar este tipo de sistema é poder acelerar o processo de terminação dos animais e ter um retorno financeiro mais rápido, sendo que os custos maiores se apresentam como uma desvantagem.

Além do mais identificou-se que a propriedade tem influência da sucessão familiar, o que justifica a persistência da produtora na busca por melhores resultados. Sendo assim, entende-se que o semiconfinamento é uma opção economicamente viável pois desde o seu funcionamento estima-se que apenas uma ou duas vezes o mesmo apresentou prejuízos, característica que distingue os resultados dos outros tipos de sistemas.

Este estudo traz contribuições para a área da Contabilidade de Custos e Gerencial, pois através dele foi possível investigar como funciona este tipo de sistema, qual a composição de seus custos e como gerenciar este tipo de negócio, também se compreende que este estudo trouxe alguns exemplos que possam servir de estratégias para que outros produtores apliquem este tipo de sistema e obtenham resultados mais satisfatórios.

Como limitações da pesquisa não foi possível acessar as informações financeiras relativas à propriedade para obter um resultado mais explícito do assunto e também reconhece-se a falta de oportunidade de encontrar outras propriedades que possuem o mesmo tipo de sistema aplicado para que fosse realizado um comparativo econômico do sistema. Para estudos futuros sugere-se a elaboração de comparativos entre os sistemas de produção (extensivo, semiconfinamento e intensivo) para análise dos resultados entre os três tipos de sistemas bem como a sugestão da elaboração de uma cartilha para redução de custos e consequentemente melhoria do resultado econômico para o produtor.

Referências

- Abbas, K., Gonçalves, M. N., & Leoncine, M. (2012). Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, 12(22), 145-159.
- Alencar, M. M. & Pott, E. B. (2003). *Criação de Bovinos de Corte na Região Sudeste*. EMBRAPA Pecuária Sudeste.
- Andrade, M. M. de. (2002). *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções e práticas*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Araújo Filho, H. D., Malafaia, P., Carvalho, C. D., Garcia, F. Z., Souza, V. D., Ferreira, R. L., & Risso, T. L. (2019). Avaliação econômica da terminação de bovinos de corte a pasto, semiconfinados ou em confinamento com dieta de alto grão. *Custo e @agronegócio* [online], 15, 374-401.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



- Arbage, Alessandro Porporatti (2004). Custos de transação e seu impacto na formação e gestão da cadeia de suprimentos: estudo de caso em estruturas de governança híbridas do sistema agroalimentar no Rio Grande do Sul.
- Backer, M. (1979). *Contabilidade de custos: um enfoque para administração de empresas*. Mcgraw-hill do Brasil.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições, 70.
- Batalha, M. O. (1995). As cadeias de produção agroindustriais: uma perspectiva para o estudo das inovações tecnológicas. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 30(4).
- BATANews. *Municípios integrantes Vale do Ivinhema* (2022). Disponível em: <https://batanews.com.br/noticia/27057/municipios-integrantes-do-vale-do-ivinHEMA>. Acesso em: 29/09/2023.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2017). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Editora Vozes Limitada.
- Callado, A. A. C. (2006). *Agronegócio*. 1. ed. São Paulo: Atlas.
- de Castro, A. M. G. (2001). Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação. *Transinformação*, 13(2), 1-18.
- CENÁRIOS PARA PECUÁRIA DE CORTE AMAZÔNICA. *Semiconfinamento e confinamento*. S.d. Disponível em: <https://csr.ufmg.br/pecuaria/portfolio/item/semiconfinamento-e-confinamento/#:~:text=O%20semiconfinamento%20consiste%20no%20fornecimento,um%20certo%20per%C3%ADodo%20da%20seca>. Acesso em: 24/06/2024.
- CEPEA. *PIB do agronegócio brasileiro* (2022). Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio>. Acesso em: 07/04/2023.
- Cezar, I. M., de QUEIROZ, H. P., Thiago, L. D. S., Garagorry, F. L., & Costa, F. P. (2005). *Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate*. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2005.
- CNA. *Queda acumulada do PIB do Agronegócio chega a 4,28% de janeiro a setembro*. (2022). Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/publicacoes/queda-acumulada-do-pib-do-agronegocio-chega-a-4-28-de-janeiro-a-setembro>. Acesso em: 07/04/2023.

CNA. *Balança Comercial – Novembro de 2021*. (2021). Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/balanca-comercial-novembro-de-2021>. Acesso em: 07/04/2023.

Davis, J. H.; Goldberg, R. A. (1957). A concept of agribusiness. *American Journal of Agricultural Economics*, [S. l.], v. 39, n. 4.

De Negri, Fernanda (2018). Novos caminhos para a inovação no Brasil.

de Souza, A. A., Avelar, E. A., & Boina, T. M. (2008). Gestão de custos e formação de preços em empresas de produção por encomenda: estudos de casos.

Dos Santos, A. A. P., Vidigal Filho, A. L., do Vale Vidigal, L. L., De Souza, V. L., De Figueiredo, A. M. B., & Piacentini, M. T. S. (2022). Análise da rentabilidade do sistema semi-intensivo de engorda de bovinos com semiconfinamento. *Research, Society and Development*, 11(4), e10011427128-e10011427128.

EMBRAPA. *Brasil é o quarto maior produtor de grãos e o maior exportador de carne bovina do mundo, diz estudo*. (2021). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/62619259/brasil-e-o-quarto-maior-produtor-de-graos-e-o-maior-exportador-de-carne-bovina-do-mundo-diz-estudo>. Acesso em: 07/04/2023.

Euclides Filho, K. (2000). Produção de bovinos de corte e o trinômio genótipo-ambiente-mercado.

Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 14, 139-152.

Gil, A. C.. (1999). *Métodos e técnicas científicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, R. D. C., Nunez, A. J. C., Marino, C. T., & De Medeiros, S. R. (2015). Estratégias alimentares para gado de corte: suplementação a pasto, semiconfinamento e confinamento.

De Gregori, R., Borges, A. P. M., de Marco, D., Flores, S. A. M., de Vasconcellos, G. G., & da Silveira, G. E. (2017, November). A estrutura de custos em uma indústria frigorífica de bovinos do Rio Grande do Sul. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.

Jiambalvo, J. (2000). *Contabilidade gerencial*. Grupo Gen-LTC.

Keller, O. D., Alves, R. D. S., Liz, N. D., Nigeliskii, A. F., Cardoso, S., & Kindlein, L. (2019). Relação dos indicadores de bem-estar no pré-abate de bovinos com a presença de contusão de carcaças. Jornada NESPro (14.: 2019: Porto Alegre). *Anais [recurso eletrônico]*. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

Realização

- King, R. P., Boehlje, M., Cook, M. L., & Sonka, S. T. (2010). Agribusiness economics and management. *American Journal of Agricultural Economics*, 92(2), 554-570.
- Leone, G. S. (2009). Custos: planejamento, implantação e controle: livro de exercícios. In *Custos: planejamento, implantação e controle*. Atlas.
- Leone, G. S. (1997). Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC. In *Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC* (pp. 457-457).
- Maher, M. (2001). *Contabilidade de custos: criando valor para a administração*. São Paulo: Atlas.
- Malafaia, P., Cabral, L. D. S., Vieira, R. A. M., Costa, R. M., & Carvalho, C. D. (2003). Suplementação protéico-energética para bovinos criados em pastagens: Aspectos teóricos e principais resultados publicados no Brasil. *Livestock Research for Rural Development*, 15(12), 1-32.
- Martins, E. (2018). *Contabilidade de Custos*. 11. ed. São Paulo: Atlas.
- Moraes, E. R., Ishihara, J. H., & Sales, D. E. (2020). Efeito do bem-estar e conforto térmico na produção pecuária: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 9(9), e921997913-e921997913.
- Nassif, A., Bresser-Pereira, L. C., & Feijo, C. (2018). The case for reindustrialisation in developing countries: towards the connection between the macroeconomic regime and the industrial policy in Brazil. *Cambridge Journal of Economics*, 42(2), 355-381.
- Navolar, F. M. N., de Paula, G. R., & Pereira, T. P. S. (2018). Bem-estar em animais de produção. *Ciência Veterinária UniFil*, 1(2).
- Neves, M. F. (2010). *Estratégias para a carne bovina no Brasil*. Atlas.
- Oliveira, F. D. S. (2017). *Análise do sistema de confinamento de bovinos de corte no mercado brasileiro*.
- Padoveze, C. L., & Gerencial, C. (1996). *Um enfoque em sistema de informação contábil*. São Paulo: Atlas.
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2018). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. Artmed Editora.
- Queiroz Filho, J. E. F. (2008). *Contabilidade de custos e formalização de preços*. Fortaleza, Ceará: Conselho Regional de Contabilidade.

Rodrigues, R. (2010). *Viabilidade econômica de um sistema de produção pecuária de bovinos sob alta lotação: uso na pesquisa e na pecuária comercial*. 2010. 176f.: Il.+ 1 cdrom com apêndices e anexos (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Ciências)– Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, Pirassununga).

Saes, M. S. M., & Da Silveira, R. L. F. (2014). Novas formas de organização das cadeias agrícolas brasileiras: tendências recentes. *Estudos Sociedade e Agricultura*.

Scavarda, Luiz Felipe Roris Rodrigues do Carmo. (2003). *Contribuição para sistematizar a análise da dinâmica de cadeia de suprimentos: proposta de um método de análise e a sua aplicação à indústria automotiva*. Tese de doutorado, Departamento de Engenharia Industrial, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Schmidt, F. F., Sofiati, A. D., Cotrim, T. S., Kutkoski, R. F., Villaça, J. R., & Cavalli, E. (2019). Avaliação econômica em semiconfinamento: período de transição das águas/seca no norte do Mato Grosso. *Nativa–Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, 8(2).

Schumpeter, J. A. (1997). *Teoria do desenvolvimento econômico*. Editora Nova Cultural.

Smalci, A., Silva, O. R., Fernandes, C. A., & Quel, L. F. (2020). Fatores determinantes e condicionantes para inovação e competitividade no setor do agronegócio brasileiro. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 10(1), 6-6.

Wilkinson, J. (2010). Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 39, 26-34.

Realização